
Editorial

EM 1995, e enquanto pudermos, prosseguiremos com as nossas pequeninas reformas sempre com o objectivo último de melhorar os *CADERNOS*. Os Leitores dos *CADERNOS* vão, seguramente, dar por elas e, se não for demais pedir uma colaboração, muito gostaríamos que nos dissessem da vossa opinião. Entre essas reformas, passaremos a contar com a inclusão de um texto literário: pareceu-nos que se tratava de um enriquecimento e que, de certa maneira, abrandava o tom mais formal. Certos ou errados, fazêmo-lo na melhor das intenções. O texto escolhido terá a ver com o livro, a leitura, as bibliotecas ou os arquivos e não especificamente com o número dos *CADERNOS* em presença. A oportunidade de publicar textos de autores portugueses proporcionar-nos-á satisfação plena.

Os *CADERNOS* poderiam este ano sofrer um aumento no número de páginas não fossem as restrições orçamentais: a carteira editorial vai estando bem apetrechada e os *CADERNOS* ainda alvitram aquela alteração ao Conselho Directivo mas teremos, os *CADERNOS* e os seus Leitores, de esperar. Uma espera injusta para os Índices da Série de Coimbra. Pela sua própria natureza, a compilação dos Índices constituirá sempre um volume considerável de páginas e haveria que ter a disponibilidade financeira para levar a cabo tal tarefa. Já elaborados e processados (num trabalho que envolveu afanosamente um conjunto de Colegas) no fecho do presente número, os Índices foram atirados para a gaveta uma vez que a sua inclusão alargaria, para além do permitido, o número de cadernos tipográficos. Não temos ilusões: os Índices, tudo o indica, correm o risco de nunca mais verem a luz do dia. Os que têm acompanhado a vida dos *CADERNOS*, e que conhecem um pouco do intrincado da actividade editorial, poderão avaliar bem o que isto representa. Por razões que não controlamos, os *CADERNOS* faltam ao

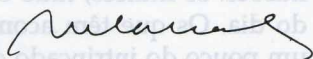
cumprimento do prometido e planeado o que não assenta muito bem na linha de trabalho seguida. Para os que não nos têm prestado tanta atenção, diremos que estes sucessivos embargos não auguram nada de bom: a carlice, a vontade e a determinação de prosseguir um projecto e de servir a classe também conhecem limites e mesmo as deste Conselho de Redacção não são inesgotáveis. Para os *CADERNOS* é muito claro que a edição completa dos Índices constituiria um inestimável serviço à BAD e aos profissionais portugueses. O destino parece querer contrariar-nos e, mau grado a vontade dos *CADERNOS*, esse rumo escapa-lhe.

O número que lêem agora sofreu cortes, não corresponde ao total organizado. Faltam os Índices e faltam duas colaborações apenas porque o cerceamento financeiro a isso nos obriga. As colaborações chegam-nos em disquete acompanhadas do respectivo texto impresso. Sobre estes fazemos cálculos mas, como compreenderão os que conhecem os meandros da actividade editorial, é impossível nesse patamar da cadeia de produção uma previsão rigorosa. Há que dispor de uma margem de manobra. Sendo esta inexistente, a preparação de cada número torna-se um sufoco e, desta vez, o saldo é negativo. As desculpas que pedimos aos colaboradores excluídos, e que se o desejarem terão lugar no próximo número, não são de somenos importância mas é nas perguntas que ficam no ar que permanece a grande dúvida, e, com dúvidas desse teor o esforço desenvolvido até agora tolda-se.

Convictos de que é importante dar um espaço a trabalhos universitários, publicamos o artigo de Carvalho sobre um tema tão delicado como é o da análise de conteúdo. Segue-se o artigo de Peixoto que levanta questões bem interessantes e candentes numa sociedade que procura as suas raízes. Por seu lado, as bibliotecas universitárias, segundo Gouveia, vão-se apercebendo que a mudança também lhes é vital, enquanto Diniz chama a nossa atenção para alguns procedimentos a ter em conta perante documentos em precária situação física. O levantamento de Sousa prende a nossa atenção com um aspecto menos debatido enquanto Pereira equaciona de novo o papel da informação na sociedade.

O último número de 1994 não foi, infelizmente, imune às falhas humanas e o artigo de Freitas foi essa vítima que lamentamos. Pelos eventuais incómodos, e pela parte que na questão nos diz respeito, apresentamos as nossas desculpas.

Até breve.



(Maria Luísa Cabral)